



35 acordo com o regimento do colegiado, na presença do Chefe do Executivo Municipal,  
36 a presidência dos trabalhos do dia será por ele assumida. O Excelentíssimo Prefeito  
37 **CARLOS EDUARDO NUNES ALVES** saudou os presentes e solicitou uma breve  
38 apresentação dos representantes do colegiado. Após a apresentação, a Senhora  
39 **MARIA VIRGÍNIA FERREIRA LOPES**, justificou ao prefeito a solicitação da  
40 audiência, em nome do colegiado. Reiterou a importância da discussão sobre a  
41 pauta, embasada nos últimos acontecimentos relatados pela mídia local e nacional,  
42 quanto a existência de equipamentos de um Planetário, adquiridos com recursos do  
43 Governo do Estado, e que se encontram “encaixotados”, sem utilização, desde o ano  
44 de 2009. Explicou que a iniciativa do colegiado em propor ação imediata junto a  
45 prefeitura, deu-se através de uma discussão prévia, especialmente durante a  
46 Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, ocorrida em outubro de 2014, em visita  
47 técnica, dos representantes da comunidade científica, ao Parque da Cidade, quando  
48 identificaram a possibilidade de implantar o equipamento na mesma área, tendo em  
49 vista os objetivos comuns e o ganho para o município do Natal. Sobre o assunto, o  
50 Excelentíssimo Prefeito **CARLOS EDUARDO NUNES ALVES**, solicitou  
51 posicionamento técnico do Sr. **CARLOS EDUARDO DA HORA**, na qualidade de  
52 gestor do Parque. Ao ser consultado, informou que o **Parque Natural Municipal da**  
53 **Cidade do Natal Dom Nivaldo Monte** é a primeira unidade de conservação  
54 ambiental municipal, integrante do Sistema Nacional de Unidades de Conservação  
55 (SNUC) no grupo das Unidades de Proteção Integral, na categoria Parque Nacional,  
56 criado pelo Decreto Municipal Nº 8.078/06, ampliado pelo Decreto Nº 8.608/08 e  
57 oficializado como Unidade de Conservação pelo Dec. Nº 9.481 de 25 de agosto de  
58 2011. O Mês de junho do ano de 2014 marcou o início de diversos serviços  
59 prestados à população em instalações como o Memorial Natal, Biblioteca, Salas de  
60 Aula do Centro de Educação ambiental, além de espaços para atividades físicas,  
61 trilhas, atendendo diariamente uma média seiscentos de visitantes, entre turistas,  
62 estudantes e cidadãos de um modo geral. Nos termos da LEI Nº 9.985, DE 18 DE  
63 JULHO DE 2000 (Lei do SNUC), a unidade de conservação é o espaço territorial e  
64 seus recursos ambientais, incluindo as águas jurisdicionais, com características  
65 naturais relevantes, legalmente instituído pelo Poder Público, com objetivos de  
66 conservação e limites definidos, sob regime especial de administração, ao qual se  
67 aplicam garantias adequadas de proteção (Art. 2º, I). A referida Lei determina que o  
68 objetivo básico das Unidades de Proteção Integral é preservar a natureza, sendo

69 admitido apenas o uso indireto dos seus recursos naturais (Art. 7º, I, § 1º).  
70 Determina ainda que **o Parque Nacional tem como objetivo básico a**  
71 **preservação de ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza**  
72 **cênica, possibilitando a realização de pesquisas científicas e o**  
73 **desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental, de**  
74 **recreação em contato com a natureza e de turismo ecológico** (Art. 11, *caput*),  
75 estando a visitação pública sujeita às normas e restrições estabelecidas no Plano de  
76 Manejo da unidade, às normas estabelecidas pelo órgão responsável por sua  
77 administração, e àquelas previstas em regulamento (Art. 11, §2º). Concluiu sua fala,  
78 afirmando que o planetário, por ser um equipamento que proporciona justamente a  
79 pesquisa científica e a educação ambiental, possibilitará à unidade de conservação  
80 uma complementação às suas atividades junto ao seu público alvo, consolidando  
81 ainda mais os objetivos de uma unidade de conservação integral, motivo pelo qual a  
82 equipe técnica do Parque, tem posicionamento favorável à implantação do referido  
83 equipamento. Em seguida, **MARIA VIRGÍNIA FERREIRA LOPES** convidou o Sr.  
84 **JOSÉ ROBERTO DE VASCONCELOS COSTA** para fazer uma exposição visual  
85 sobre o projeto do Planetário. O expositor abordou conceitos, histórico,  
86 potencialidades e possibilidades de utilização do equipamento. Relatou que o  
87 Planetário e Teatro Digital de Natal é oriundo de um projeto chamado “Cidade da  
88 Ciência” ou Programa de Difusão e Popularização do Conhecimento Científico e  
89 Tecnológico para Inclusão e Desenvolvimento Social, que foi uma proposta de Isaura  
90 Rosado, quando ocupava a presidência da Fundação José Augusto (FJA), proposta  
91 esta que começou a tomar forma e passou a contar com o apoio do Governo do  
92 Estado a partir de 2007, quando a mencionada senhora foi nomeada presidente da  
93 Fundação de Apoio a Pesquisa do Rio Grande do Norte (FAPERN).A “Cidade da  
94 Ciência” originalmente constava de três espaços, um deles seria o Planetário. Os  
95 outros dois seriam a Casa da Ciência, um museu de ciência e tecnologia, e o outro,  
96 uma área ao ar livre chamada Parque do Conhecimento, com experimentos  
97 interativos. Mencionou que a primeira opção de locação desse projeto, ou seja, o  
98 primeiro lugar cogitado para construir a “Cidade da Ciência” foi onde hoje se localiza  
99 a Praça da Árvore de Mirassol. Portanto, o projeto inicialmente previa uma  
100 cooperação entre Governo do Estado e a Prefeitura Municipal. Mas quando eu foi  
101 convidado a participar da equipe de elaboração desse projeto, no início de 2009, ele  
102 já estava destinado a outro local, o Centro Administrativo do Estado, numa área as

103 margens da BR-101. E, que as obras chegaram a ser iniciadas, tanto a preparação  
104 do terreno quanto o início das fundações. Porém, foi também no primeiro semestre  
105 de 2009 que Natal foi escolhida como cidade sede da Copa FIFA e, por conta disso e  
106 do fato de ter se priorizado a construção do estádio Arena das Dunas, o projeto da  
107 “Cidade da Ciência” foi paralisado. Para a aquisição de equipamentos que iriam  
108 compor a “Cidade da Ciência” havia um convênio assinado com o Ministério da  
109 Ciência e Tecnologia (MCT), convênio esse que foi, por várias vezes, prorrogado, até  
110 que, não havendo decisão sobre a relocação da “Cidade da Ciência”, ele expirou e,  
111 inclusive, recursos já repassados pelo Governo Federal tiveram de ser devolvidos à  
112 União pela FAPERN. Mas, explicou, que o planetário não foi adquirido por  
113 intermédio de convênios, mas sim comprado pelo Governo do Estado em 2008, não  
114 houve, portanto, contrapartida. O equipamento foi adquirido com recursos próprios  
115 do governo estadual, no valor de 787 mil dólares. Na época, era o mais moderno  
116 planetário digital do país e teria sido o primeiro do Norte-Nordeste. Foi também o  
117 item mais caro e praticamente o equipamento único adquirido para a “Cidade da  
118 Ciência”. Comprado em 2008, ele chegou ao porto de Natal em setembro de 2009,  
119 sendo transferido para o Depósito Naval do Alecrim, atual Centro de Intendência da  
120 Marinha do Brasil. Era um “armazenamento provisório”, mas o planetário acabou  
121 permanecendo lá até o ano passado. A última vez que se falou seriamente no projeto  
122 da “Cidade da Ciência”, da forma como havia sido originalmente concebido, foi em  
123 2010, quando foi feito um projeto completo de relocação para um terreno na Av. Abel  
124 Cabral, em Nova Parnamirim. Como essa tentativa também não foi bem sucedida,  
125 ficou-se somente com o planetário, passando-se, então, à procura por locais para a  
126 construção do prédio que abrigaria o equipamento. Em 2013, foi feito um projeto  
127 arquitetônico para instalação desse planetário no interior da Cidade da Criança, no  
128 Tirol. Mas, como sabemos, a Cidade da Criança só foi entregue a população no final  
129 do ano passado, e a construção do prédio do planetário só poderia acontecer após a  
130 reforma da Cidade da Criança ser concluída. Ainda em 2013, no mês de março, foi  
131 feita uma visita técnica ao local onde estava armazenado o planetário (o Depósito  
132 Naval). Um técnico da empresa responsável pela venda e instalação do  
133 equipamento veio a Natal, a convite da FAPERN e FJA, para fazer uma vistoria e  
134 verificar o estado do equipamento, produzindo um laudo técnico sobre o mesmo.  
135 Quase um ano depois, em maio de 2014, o equipamento foi transferido da Marinha  
136 para a 1ª URT (SUMATI), um depósito da Secretaria de Tributação do Governo do

137 Estado localizado na Av. Mor Gouveia. Durante aquela visita técnica, em 2013, foi  
138 constatado que o equipamento do planetário encontrava-se em condições  
139 satisfatórias de armazenamento (condições essas que estão mantidas na 1ª URT),  
140 mas que, no entanto, seria necessária uma atualização. Recentemente, a imprensa  
141 divulgou que seria uma “atualização de *software*” orçada em mais de 300 mil Reais.  
142 Na verdade, é uma atualização de *hardware*. Os computadores, que são máquinas  
143 dedicadas de controle do planetário, terão de ser trocadas e por isso o valor é alto.  
144 Não se trata de instalar um *software* novo, mas todo um novo *hardware*. A boa  
145 notícia é que os computadores existentes não estão danificados e podem ser  
146 utilizados em outras funções. Questionou: Por que, então, tem de serem trocados?  
147 Porque o fabricante, por ocasião da instalação do planetário, traz a última versão do  
148 *software* de controle, e esse *software* requer máquinas mais modernas. Explicou que  
149 se esse planetário tivesse sido instalado em 2009 ou 2010 isso não teria sido  
150 necessário, pois o *hardware* existente estaria compatível com o *software* da época.  
151 Mas agora, passados mais de 5 anos, são necessárias máquinas mais modernas  
152 para rodar o novo sistema. E isso é uma exigência do fabricante. Em outubro do ano  
153 passado obteve-se um orçamento dessa atualização de hardware de 125.600  
154 dólares, o equivalente a 16% do valor de compra. Quanto a questão em pauta, sobre  
155 instalação do equipamento no Parque da Cidade. Citou que desde 2013, quando a  
156 Cidade da Criança havia sido cogitada seriamente como possível locação do prédio  
157 do planetário, houve uma crescente preocupação por acreditar que este não seria o  
158 local mais apropriado, por vários motivos. E que há tempos já se pensava no Parque  
159 da Cidade como opção melhor. No ano passado, quando houve um evento conjunto  
160 entre Governo do Estado (FAPERN) e Prefeitura Municipal (Parque da Cidade)  
161 durante a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT 2014) aprofundou-se  
162 essa posição por meio de contatos com a administração do Parque da Cidade, que  
163 também foi muito receptiva a instalação do planetário no Parque. Como vantagens,  
164 apontou o fato do Parque contar com amplo estacionamento interno com vagas para  
165 ônibus (não sendo necessário estacionar na avenida). A própria obra civil do prédio  
166 do planetário poderia ter seu custo reduzido se fosse feita no Parque, uma vez que  
167 poderia aproveitar recursos lá existentes. Há também uma total afinidade entre o  
168 planetário e os objetivos e normas do Parque, que ainda conta com área disponível  
169 para construção completamente livre de qualquer contingência ambiental, uma vez  
170 que foi utilizada inicialmente como canteiro de obras do próprio Parque. Parafraseou:

171 Mas por que Natal precisa, enfim, de um planetário? Bem, pra começar, esse  
172 equipamento adquirido pelo Governo do Estado possui características únicas entre  
173 os planetários atualmente existentes no RN. Nosso estado possui, hoje, dois  
174 planetários com tecnologia digital em funcionamento. Um fica na UFRN e é um  
175 planetário móvel com cúpula inflável de 7m de diâmetro; e o outro é um planetário  
176 fixo de 8m localizado em Parnamirim. Ambos utilizam um único projetor. O de Natal  
177 possui seis projetores de alta resolução e, o que é ainda mais importante, um  
178 *software* bastante sofisticado de geração de conteúdo. Esse sistema é capaz de  
179 gerar apresentações em qualquer área de conhecimento, não somente Astronomia,  
180 produzindo conteúdos voltados à realidade local e à demanda de nossos  
181 educadores. É possível, por exemplo, gerar uma visita virtual ao Parque da Cidade  
182 durante a noite. Sabemos que o Parque fecha às 18h e eventos não podem ser  
183 realizados lá à noite, a fim de proteger a fauna local, de hábitos noturnos. Pois bem,  
184 esse planetário pode simular uma visita noturna ao Parque: as pessoas vão lá  
185 durante o dia e satisfazem sua curiosidade pela vida noturna do lugar, sem perturbar  
186 sua fauna. Podem até saber como é ver o céu noturno do Parque. Esse planetário  
187 terá uma cúpula de 12 m de diâmetro e capacidade para cerca de 100 pessoas  
188 (quase o dobro do maior planetário atual, em Parnamirim). Considerando 4  
189 apresentações diárias de terça a domingo (o equipamento pode fazer mais) mais de  
190 120 mil pessoas podem ser atendidas por ano apenas com as apresentações na  
191 cúpula – sem levar em conta outros eventos dos quais o planetário pode tomar parte.  
192 Pelas suas características singulares de projeção de conteúdos em um ambiente  
193 que chamamos de “imersão total”, o planetário se presta a uma grande variedade de  
194 apresentações, inclusive em 3D, e essa vantagem pode ser utilizada como forma de  
195 garantir sua sustentabilidade. O planetário pode abordar qualquer tema científico ou  
196 artístico (por isso o chamei, no início, de “Planetário e Teatro Digital”). Ele pode  
197 simular viagens ao macro e microcosmos, ou seja, tanto a planetas distantes quanto  
198 uma viagem ao interior do corpo humano, entre outras possibilidades. Prevemos,  
199 também, que esse planetário seja utilizado para realizar cursos de capacitação de  
200 professores. Imaginamos 4 cursos anuais, um a cada estação. Sua equipe de  
201 operação poderá ser bem “enxuta”. O planetário poderá contar com a própria  
202 unidade administrativa do Parque (seu coordenador e uma secretária para ações de  
203 apoio à gestão e agendamentos), mais uma direção técnico-científica, que deve ser  
204 ocupada por um profissional com conhecimentos e experiência na área. Ele será

205 responsável pelas atividades diárias do planetário, bem como o treinamento e  
206 acompanhamento dos planetaristas, que deverão ser jovens estagiários de nível  
207 superior nas mais diversas áreas, e que farão a mediação das apresentações com o  
208 público. Os planetaristas devem ser em número mínimo de 6; 2 para o turno  
209 matutino, 2 para o vespertino e 2 para os finais de semana, sendo uma equipe  
210 “rotativa” para permitir de mais jovens participem dessa experiência, que pode,  
211 inclusive, lhes servir como atividade de Iniciação Científica ou mesmo de Pós-  
212 graduação. Por fim, disse que a implementação do planetário, como sugerida, pode  
213 ser feita em parceria com a Prefeitura Municipal, de modo a reduzir custos e  
214 compartilhar resultados. O Governo do Estado entraria com o equipamento e a  
215 construção do prédio, a Prefeitura Municipal entraria com o local e a administração  
216 do espaço, incluindo os cargos e estagiários. No final, todos ganham. Ganha o  
217 Governo do Estado, que finalmente entrega esse equipamento, parado há quase 6  
218 anos. Ganha a Prefeitura como parceira dessa realização. E, sobretudo ganha a  
219 sociedade potiguar. Com conhecimento da causa, justificou que o Parque da Cidade  
220 é o local mais adequado dentre todos os que foram aventados para a instalação  
221 desse planetário. O parque já conta com uma excelente infraestrutura instalada,  
222 além de ser um local de fácil acesso de qualquer ponto da cidade e fazer uma  
223 importante ligação entre zonas Sul e Oeste da cidade. O Parque já é uma ótima  
224 opção cultural e um lugar de estudo e pesquisa, enquanto unidade de conservação  
225 ambiental. Objetivos que combinam perfeitamente com as atividades de um  
226 planetário. Suas ações de difusão científica e cultural, formação continuada de  
227 professores e seu destaque no turismo científico, cultural e de eventos podem ser  
228 importantes estratégias para sua própria sustentabilidade. Finalmente, esse  
229 planetário será uma ferramenta educacional singular e que com certeza dará uma  
230 forte contribuição para uma melhora na educação da cidade e do Estado. Concluída  
231 apresentação, o Excelentíssimo Prefeito **CARLOS EDUARDO NUNES ALVES**,  
232 parabenizou pela explanação , e fez considerações acerca da ideia de instalação,  
233 como excelente, mas quanto a pleito referente a localização, fez restrições em  
234 função de se tratar de uma obra do famoso Arquiteto **Oscar Niemeyer**, tendo em  
235 vista critérios estabelecidos pelo contrato inicialmente assinado com o escritório do  
236 arquiteto, onde prevê alteração da obra somente em casos excepcionais, mediante  
237 prévia autorização do escritório. O prefeito relatou precedente presenciado, numa  
238 tentativa da Organização das Nações Unidas- ONU, em modificar estrutura de um

239 projeto do Arquiteto, o que foi imediatamente negado, mesmo sofrendo influência e  
240 pressão da mídia internacional, justificando assim a sua discordância à proposta do  
241 Colegiado. Mesmo não se sentindo à vontade, disse que poderia levar o pleito ao  
242 Escritório, o que igualmente ocorreu com uma proposta de construção de um  
243 auditório, levada à análise e avaliação. Reforçou que atualmente o escritório é  
244 coordenado por **Jair Varela**, discípulo e seguidor dos ideais de **Niemeyer**. O chefe  
245 do executivo municipal sugeriu que fossem analisadas outras áreas, pois entendia a  
246 importância do projeto e estava disposto a contribuir com o desenvolvimento da  
247 Ciência e Tecnologia, e com a popularização das ações relacionadas. Mencionou  
248 áreas situadas no bairro Santos Reis, onde estavam instalados tanques da  
249 Petrobrás e Parque das Mangueiras. Ambas as alternativas se mostraram inviáveis.  
250 **MARIA BERNARDETE CORDEIRO DE SOUSA**, fez referência a uma área  
251 existente do outro lado do Parque, integrada ao bairro de Cidade Nova próximo ao  
252 estacionamento, tendo em vista ser um local que necessita fazer uma intervenção  
253 social onde contemplaria os bairros Nova Cidade, Planalto, Cidade da Esperança,  
254 Cidade Nova e adjacências. **CARLOS EDUARDO NUNES ALVES**, concordou com a  
255 nova proposição, por entender que o local citado não interferiria no conjunto da Obra  
256 do Parque da Cidade e seria de grande relevância social, uma vez que beneficiaria a  
257 população de baixa renda. Nesse caso, solicitou a **CARLOS EDUARDO DA HORA**  
258 que fizesse um levantamento da nova área para levar a consulta ao Escritório do  
259 Arquiteto **Niemeyer** e para viabilizar a intervenção, caso fosse acordado entre o  
260 colegiado e Governo do Estado. Sugeriu que o colegiado fizesse visita a área então  
261 sugerida, o que todos concordaram. **MARIA BERNARDETE CORDEIRO DE**  
262 **SOUSA**, aproveitou a oportunidade da audiência com o Prefeito, para solicitar, em  
263 nome da SBPC, que fosse inserido no orçamento do próximo ano, percentual de 1%  
264 para beneficiar a área de Ciência, Tecnologia e Inovação do município de Natal,  
265 seguindo a mesma solicitação realizada a nível estadual. **CARLOS EDUARDO**  
266 **NUNES ALVES**, solícito a proposição, designou a Secretária **MARIA VIRGÍNIA**  
267 **FERREIRA LOPES**, que fosse analisado para que pudesse ser concedido o pleito.  
268 **HUGO MANSO JÚNIOR** propôs criar uma comissão para levar a proposição ao  
269 Governo do Estado, sugestão acatada por todos. **IRANI SANTOS** solicitou atenção  
270 do colegiado para eleger a Comissão de discussão da Proposta do Planetário junto  
271 ao Governo do Estado. A Comissão ficou constituída por representantes das  
272 seguintes instituições: SBPC, CM, UERN, FAPERN, Sebrae e FIERN. Nada mais

273 havendo a tratar, eu, **IRANI SANTOS** lavrei ata, que achada conforme, seguirá  
274 assinada por mim, pela presidente do colegiado e conselheiros presentes.

275

276

277

278

**Natal/RN, 11 de fevereiro de 2015.**

279

280

281

282

**MARIA VIRGÍNIA FERREIRA LOPES**

Presidente do COMCIT,

**IRANI SANTOS**

Secretária Executiva do COMCIT

**MARIA BERNARDETE CORDEIRO DE  
SOUSA**

Vice-presidente no exercício da  
presidência do COMCIT e Conselheira  
titular SBPC

**VALTER JOSÉ FERNADES JÚNIOR**

Titular da UFRN

**JOSÉ YVAN PEREIRA LEITE**

Titular do IFRN

**JERÔNIMO PEREIRA DOS SANTOS**

Suplente do IFRN

**BARTIRA PARAGUAÇU FALCÃO  
DANTAS ROCHA**

Titular da UERN

**FRANCISCO DANTAS DE MEDEIROS  
NETO**

Suplente da UERN

**FRANCISCO WENDEL BEZERRA  
LOPES**

Titular da UnP

**GUMERCINO FERNANDES DE  
AMORIM**

Suplente da FUNPEC

**MARCUS ANTÔNIO GUEDES  
VASCONCELOS FONSÊCA**

Titular da FECOMERCIO

**MARIA ANGÉLICA TEIXEIRA E SILVA**  
Suplente da FIERN

**ALGÉRIA VARELA DA SILVA**

Suplente do SEBRAE

**HUGO MANSO JÚNIOR**

Titular da Câmara Municipal de Natal

**MARIA DO ROSÁRIO ALVES DE  
ARAÚJO**

Titular da PMN

**ILZAMAR SILVA PEREIRA**

Suplente da PMN

**LIVIA MARIA MARTINS DA SILVA**

Titular da PMN

**JOSÉ ROGÉRIO DA SILVA LEITE**

Suplente da PMN